

A CRÍTICA COMO PROJEÇÃO DE IMAGENS



A *Revista Guará* 2018-1 oferece uma preciosa contribuição, aos leitores, para a leitura crítica da obra de arte, alicerçada na tradução, transcrição e interpretação, considerando, ainda, os múltiplos aspectos a partir da diversidade presente nas abordagens feitas pelos autores dos textos que compõem esta edição.

É relevante ressaltar que, mesmo se tratando de enfoques críticos diferenciados, cada artigo traduz o compromisso de seu produtor, no sentido de aprofundar e, além disso, de instigar questionamentos relativos às diferentes criações artísticas e às leituras delas decorrentes.

Os artigos expõem de modo singular os capitais focos de pesquisas críticas destes autores, contribuindo, sobremaneira, para a ampliação dos conhecimentos e para a disseminação dos estudos de área tão relevante e atual como a crítica de obras artísticas e suas relações estéticas.

No artigo *Mosaico poesia-imagem: a literatura na obra do fotógrafo espanhol Chema Madoz*, o crítico estabelece diálogos intertextuais entre duas ou mais linguagens artísticas. O enfoque está na produção fotográfica do artista espanhol Chema Madoz e a interferência da literatura na sua produção visual. O autor analisa algumas produções de *Fotopoemário*, trabalho realizado conjuntamente com o poeta Joan Brossa. Para o pesquisador, há uma convergência entre fotografia e literatura. Essa abordagem crítica reforça a ideia da interface dos produtos artísticos na contemporaneidade.

Catherine Dumas, em *A tradução recriativa como parte da literatura comparada. O exemplo de dois poetas: Haroldo de Campos e Herberto Helder* discute a função da própria crítica como modo de leitura da obra de arte. A autora analisa o posicionamento de Haroldo Campos a respeito da tradução de poesia. Com o conceito e a prática da versão, defendidos por Herberto Helder, mostra de que modo “os poetas encaram a tradução bem para além da polémica da fidelidade ou da traição ao texto original, promovendo, no seu ato de traduzir, a criação duma linguagem poética, a leitura e a crítica do poema”.

O artigo, *Reflexões sobre o contexto artístico-cultural de atuação do tradutor-intérprete de língua de sinais*, trata da prática de tradução e de interpretação em língua de sinais em contextos artístico-culturais. As considerações sobre o tema são apresentadas a partir dos estudos de Humphrey

e Alcorn (2007) de *Theatrical or Performing Arts Setting* e por Napier *et al.* (2006) de *Performance*. O texto se refere a uma prática inovadora e em voga entre teóricos e profissionais na modernidade.

Em *El tiempo entre costuras*: um processo de transcrição e de costura da história para a literatura, a crítica nos apresenta o romance de estreia de Maria Duenas, revelando-nos o modo singular de a escritora espanhola transcriar fatos de um determinado momento da História da Espanha. Na leitura crítica, três personagens se destacam e que “estariam registrados nos documentos; mas, que na Literatura, tomam corpos mais consistentes, sancionando a capacidade transcriativa de Duenas”. Discutem-se os elos entre História e Literatura no processo de crítica transcriativa que extrapola o mimético a fim de construir o verossímil.

O artigo *14 Estão: o som e o silêncio*, Custódia Annunziata Spencieri de Oliveira mostrar como o som e o silêncio, representados como subsídios de significância no conto “Décima Quarta Estão”, de Miguel Jorge, formam enredo de uma narrativa e inferi  composição de uma pera. Para a autora, em Décima Quarta Estão, Miguel Jorge “minimiza o referente na palavra, expondo sua sonoridade [...]. Como o som carrega sem si, o silêncio (WISNIK, 2005) este também se torna um elemento de significância no conto”.

Em *Retornos ao passado*: movimentos da poesia contemporânea, a experiência de leitura do legado da tradição literária é considerada mteria de criação poética. O artigo evidencia como os traços marcantes da tradição se presentificam em alguns poemas de Paulo Henriques Britto, poeta contemporâneo.

Na *Canção*: um gnero intersemiótico para educação esttica discutem-se o papel da canção em sala de aula e o modo compositivo da canção como gnero complexo e de característica intersemiótica, texto considerado a partir de suas inter-relações ltero-melódicas. Nesse aspecto, a crítica intercomunica teoria e práticas pedagógicas: “com a canção em sala de aula significa promover práticas escolares que permitam a compreensão do texto de arte como uma construção de natureza esttica complexa”.

A humanidade presente em Fabiano e fmilia é um texto de crítica que mostra como o narrador do romance de Graciliano humaniza seus personagens pelo modo em que narra. A crítica integra, na leitura, uma análise hermentica em perspectiva filosófico-existencial. O modo de vida das personagens são reflexos do ambiente em que vivem. A “seca brutaliza essas pessoas”.

Os dois artigos finais dessa edição tratam da questão da mulher na vida e na arte. Em o *Correio da roça*: o ser mulher no fazer agrícola na belle poque brasileira, os autores analisam a obra de Júlia Lopes de Almeida sobre a presença feminina no contexto agrícola, século XX. Na obra, “a terra desejada, [...]  aclamada como um lugar idílico, cantada em prosa e versos vem, por meio do labor de mulheres, dar novos ares  administração feminina em um espaço totalmente faloctrico”. Em *As diferentes formas do amor e da representação feminina na poesia de Florbela Espanca*, o crítico apresenta uma análise crítica/reflexiva sobre as poesias ardentes de Florbela, marcada pelo erotismo. Nos dois casos, a crítica se serve da hermentica e da relação entre arte e gnero.

O artigo *El Imaginario Nocturno De Postal De Viaje*, de Luz Mary Giraldo  uma análise da coleção de poemas, um cartão postal de Mary Luz Giraldo numa perspectiva da teoria da imaginação de Gilbert Durand. O estudo que foi realizado revela que os poemas em questão são dominada polaridade noturna do imaginário principalmente através de formas recorrentes de eufemismo e pela “fantasias de inclusão”, refletidas através do interesse para espaço confinado.

A expressão crítica possibilita dimensões múltiplas nas formas de olhar o texto artístico. As diferentes abordagens ampliam os espaços de estudo e compreensão esttica do produto criativo. Deste modo, reafirma-se que a diversidade presente na abordagem crítica, fica evidenciada, não só pelas formas como os diferentes autores a enfocam, mas também pelas diferentes criações artísticas, características inerentes ao objeto esttico.

Goiânia, 18 de outubro de 2018.

Maria Aparecida Rodrigues
Editora